

# Diálogo entre Graça e Culpa: a tradição da hinologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil e intercâmbios teológicos - musicais

Dialogue between Grace and Guilt: the tradition of hymnody of the Independent Presbyterian Church of Brazil and musical-theological exchanges

Josely de Moraes Antonio Alano

Doutoranda em Teologia, Professora de Música - SESI, Faculdades EST.

## Resumo

A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB) tem como base teológico-musical a hinologia trazida ao Brasil pelos missionários presbiterianos norte-americanos no século XIX. Esta hinologia caracterizou-se primeiramente pelos hinos contidos no hinário intitulado *Salmos e Hinos*, e, atualmente, concentra-se no hinário oficial da IPIB *Cantai todos os povos*, bem como nos cânticos avulsos em voga nas igrejas de hoje e que são oriundos de diversas denominações. Tanto em um como em outro hinário, encontramos hinos, ora enfatizando a graça, ora a culpa. Assim, torna-se latente a presença da teologia arminiana ao lado da calvinista, produzindo um intercâmbio de teologias, dificultando a identificação de uma teologia característica da IPIB. Pela abrangência territorial e cultural da igreja, usaremos como objeto de pesquisa a Igreja Presbiteriana Independente de Botucatu (IPIBOT), por sua peculiaridade litúrgico-musical, abrangendo várias manifestações artísticas. Nos últimos vinte anos, a IPIBOT vem experimentando um processo de mudança no que tange à sua forma de culto, e, conseqüentemente, em sua experiência musical e teológica. Assim, busca-se destacar uma mistura de teologias que perpassam os hinos e a música cristã contemporânea também conhecida popularmente como “música gospel”. Propomos a análise e comparação teológico-musical entre um hino tradicional calvinista e uma canção contemporânea cristã no intuito de apontar para esta convivência-divergência entre teologias, entre a culpa e a graça.

## Palavras-chave

Teologia. Música cristã. Culpa. Graça. Calvinismo.

## Abstract

The Independent Presbyterian Church of Brazil (IPIB) has as a musical-theological base the hymnody brought to Brazil by American Presbyterian missionaries in the nineteenth century. This hymnody was characterized primarily by the hymns contained in the hymnal titled *Psalms and Hymns*, and currently in official IPIB hymnal *Sing to all peoples*, as well as loose songs in vogue in today's churches, which are from different denominations. In both hymnals, we find hymns emphasizing grace, guilt. Thus becomes latent the presence of Arminian and Calvinist theology side by side, producing an exchange of theologies, hindering the identification of a characteristic IPIB theology. Territorial and cultural breadth of the church, we will use as the research object the Independent Presbyterian

Church of Botucatu (IPIBOT), due to its peculiarity liturgical-musical, encompassing various artistic manifestations. In the last twenty years, IPIBOT is experiencing a process of change in regard to its form of worship, and consequently in its musical and theological experience. Thus, this study seeks to highlight a mixture of theologies that underlie the hymns and contemporary Christian music, also known popularly as “gospel music”. We propose the analysis and theological and musical comparison between a traditional hymn and a Calvinist Christian contemporary song in order to point to this divergence between theologies coexistence between guilt and grace.

### Keywords

Theology. Christian music. Guilt. Grace. Calvinism.

## Considerações Iniciais

Sob o prisma da história da música sacra seria uma redundância considerar a importância da música no contexto religioso, seja ele qual for. Ainda mais especificamente o contexto protestante em geral, e mais pontualmente ao longo deste texto o contexto musical-teológico da Igreja Presbiteriana Independente, de origem reformada calvinista. A igreja Presbiteriana Independente do Brasil - IPIB - atualmente possui sua fundamentação teológica e estrutural explícita nos documentos da igreja, no Manual de Culto, de onde saem os parâmetros para todos os órgãos representativos que compõem a igreja, isto é, sínodos e presbitérios espalhados pelo Brasil, entre outros nos quais ela se faz representar. Desta forma, é possível ter acesso a documentos variados e constatar uma ligação mais estreita entre teologia e música nesta fundamentação, uma vez que é no espaço do culto através da prática litúrgica que esta relação se torna mais clara.

A IPIB, mesmo após a recente mudança de hinário, dos *Salmos e Hinos* para o *Cantai todos os Povos*, preserva em sua hinologia a base teológica e musical trazida ao Brasil pelos missionários presbiterianos norte - americanos que aqui chegaram no século XIX. A música foi principalmente desenvolvida e divulgada pelo casal Robert R. Kalley (1809-1888) e Sara P. Kalley (1825-1907), cuja bagagem teológica era uma mescla de “metodismo wesleyano” com “puritanismo escocês”,<sup>1</sup> sendo praticantes de uma teologia pautada na doutrina arminiana com resquícios do puritanismo calvinista. O casal foi responsável por elaborar um hinário para que houvesse material organizado para o canto no culto.

Por uma questão de abrangência territorial da IPIB não seria possível falar neste breve espaço sobre toda a prática da igreja levando em consideração suas variantes culturais. Desta forma, escolhemos tratar do assunto através da prática litúrgica da Igreja Presbiteriana Independente de Botucatu - IPIBOT, localizada no interior de São Paulo, cuja prática litúrgica se caracteriza pela diversidade de elementos e a peculiaridade de grupos

---

<sup>1</sup> BRAGA, Henriqueta. R.F. *Música Sacra Evangélica no Brasil – contribuição à sua história*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1961.

participantes no culto em geral. Por outra questão, de espaço e tempo, escolhemos o exemplo de dois hinos cantados frequentemente na IPIBOT, sendo um deles o hino oficial da IPIB. É através da análise das letras e seu conteúdo que podemos constatar estes intercâmbios teológico-musicais que acabam dificultando a percepção da relação entre a atual identidade teológica da IPIB com a sua origem, reformada calvinista e a cultura brasileira onde está inserida.

Para compreendermos o contexto onde se dá a preservação destes hinos, faz-se necessário uma apresentação de quem é a IPIBOT e de como esta igreja está inserida na vida social onde ela atua. E também considerar que utilizamos a palavra *culto* ao invés de liturgia quando se trata da IPIBOT, por não ser esta última palavra usual naquele contexto, mesmo havendo um manual de culto onde se propõe liturgias. Liturgia também é, além do diálogo entre Deus e os homens, uma narrativa que tece a história do relacionamento entre música e teologia, a ênfase na Palavra de acordo com a tradição reformada calvinista caminha lado a lado com a música, o que caracteriza um discurso teológico musical peculiar que a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil assumiu como próprio de sua identidade e que pode ser localizado no tempo e no espaço no lugar chamado culto.

A tentativa de demonstrar este diálogo entre teologia e música no contexto da IPIBOT, é apresentada neste texto fazendo uma breve análise de duas músicas que convivem no mesmo espaço litúrgico, cantadas por uma mesma comunidade que deveria expressar uma fé relacionada com sua identidade teológica e que neste demonstram uma diferença conceitual: ora a graça, ora a culpa. Ora apresenta um apelo ao chamado de Cristo e um convite a aceitá-lo, ora a demonstração da salvação única e exclusivamente pela Graça, a qual deveria ser recebida como um presente. Gera-se aqui o sentimento conflitante nem sempre tão perceptível em um primeiro momento.

Neste sentido, procura-se compreender o que esta relação pode interferir na compreensão de conceitos tão discutidos nos meios protestantes e reformados como o da Graça, principalmente quando se trata da compreensão pela comunidade, e do conflito em sua expressão teológica. É nela, a comunidade, e para ela, feita de pessoas com os mais variados gostos e carregadas com suas culturas e histórias individuais, que os efeitos da compreensão de conceitos como este se reproduz e se dissemina. E para além, se projeta uma forma de compreender a vida que pode ser pautada pela Graça de Deus ou por uma constante vigilância de possíveis pecados capazes de gerar angústia e até o sentimento de fraqueza na fé.

### **IPIBOT - organização, estrutura e prática litúrgica**

No dia 30 de outubro de 1904, organiza-se a IPIBOT com 95 membros. Anteriormente a esta data, ocorreu o cisma de 1903 que dividiu a então Igreja Presbiteriana dando origem a Igreja Presbiteriana do Brasil e a Igreja Presbiteriana

Independente.<sup>2</sup> A igreja de Botucatu surge, então, preservando as mesmas características da prática litúrgica em seu culto, uma vez que o destaque era para a oração e leitura dos Salmos, seguido da pregação da Palavra cuja ênfase permanece até os dias de hoje. Os hinos cantados eram os mesmos trazidos pelo casal Kalley, e o hinário oficial da IPI tornaram-se os Salmos e Hinos. Preservou-se também a forma de atrair novos fiéis. Onde plantava uma igreja, pessoas se convertiam e assim que havia um número mínimo de pessoas, organizava-se a igreja e os primeiros membros eram recebidos através da profissão de fé e batismo.

Com relação á prática litúrgica, e considerando que a música foi um dos principais suportes na propagação do ideal das missões presbiterianas que se espalharam pelo interior de São Paulo, a IPIBOT preservou a abundância das formas, gêneros e grupos musicais em seu culto dominical, bem como em outros momentos de celebração. Nos boletins dominicais onde consta a “ordem do culto”, é possível notar esta característica. Chega-se a cantar em torno de 10 a 15 músicas dependendo do tema e da especificidade do culto. O destaque vai para a concentração de um número maior de cânticos para o momento do “louvor e adoração”, característica das igrejas que incorporaram os movimentos de “louvor” iniciado na década de 1990 e que hoje se traduz na cultura gospel.<sup>3</sup>

Ainda é preciso destacar o número de grupos participantes da prática litúrgica e suas características. São dois corais que se revezam aos domingos. O Coral Reverendo Francisco Guedelha mais antigo na igreja possui um repertório voltado mais para o evangelismo baseado nas cantatas temáticas americanas. Participa dos cultos dominicais e de programas especiais abertos ao público fora da igreja. O coral Canaã, grupo mais recente, participa com hinos mais tradicionais provindos dos hinários como Salmos e Hinos, Cantor Cristão, Hinário Evangélico, etc. Já o ministério Doxa é o grupo que dirige o momento inicial do culto com cânticos, a maioria deles provindos da cultura gospel com ampla divulgação na mídia evangélica. E por último, o grupo Lekki de arte circense que introduziu novas possibilidades de expressão artística na igreja. Tem atuado em parceria com os grupos musicais da igreja.

## Diálogo entre Graça e Culpa

A atual hinologia da IPIBOT é caracterizada pela diversidade de gêneros e estilos musicais oriundos tanto da própria diversidade do CTP como das influências trazidas por movimentos musicais extra - institucionais em voga em boa parte das igrejas

---

<sup>2</sup> GUEDELHA, Francisco. *Histórico da organização da IPI Central de Botucatu*. In: O ESTANDARTE. ÓRGÃO OFICIAL DA IPIB. Julho de 1953. p. 74.

<sup>3</sup> CUNHA, Magali do Nascimento. *Religiosidade Midiática em tempos de cultura “gospel”*. *Tempo e Presença Digital*, Ano 4, n. 15, [s.p.], abr. 2009. Disponível em: <[http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod\\_artigo=303&cod\\_boletim=16&tipo=Artigo](http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=303&cod_boletim=16&tipo=Artigo)>. Acesso em: 31 ago. 2013.

contemporâneas. E esta variedade não se resume aos hinos e cânticos, mas estende-se também ao número de grupos atuantes no espaço do culto e das celebrações em geral.

No caso da IPIBOT as variáveis vão desde os tradicionais coros mistos e quartetos vocais à inovação da arte circense introduzida como forma de expressão e também vinculada à música. Por muitos anos a igreja desenvolveu sua prática litúrgico-musical baseada nos hinos presentes no hinário oficial da igreja. Os dois que serão brevemente analisados pertencem ao Salmos e Hinos tanto quanto o CTP.

Através da análise da estrutura e conteúdo destes hinos é que podemos constatar a maneira como o intercâmbio de teologias se tornou natural, criando uma forma de justificar a expressão de fé contida nos mesmos. Na realidade, não é possível notar uma identidade puramente reformada calvinista nos hinos, e sim, uma mistura de pensamentos em relação ao relacionamento com Deus, isto é, da posição do ser humano perante o Deus Soberano. O que prevalece independente da “eleição” ou “da escolha” de seguir ou não à Cristo, é a ênfase na Soberania de Deus em contraste com a pequenez do ser humano, e mesmo da incapacidade de por si só realizar algo, além do reconhecimento da total depravação do ser humano. Disto, sobrevém muitas vezes uma culpa exacerbada seguida de um grande clamor pelo perdão divino.

O primeiro hino, O Pendão Real possui a seguinte letra:

O pendão real vos entregou o Rei, a vós soldados seus. Corajosos, pois em tudo o defendei marchando para os céus/ *Com valor! Sem temor! Por Cristo, prontos a sofrer! Bem alto erguei o seu pendão, firmes sempre até morrer! Eis formados já os negros batalhões, do grande Usurpador. Revelai-vos hoje bravos campeões! Avante sem temor! Quem de Cristo ao lado aqui esmorecer e a luta desertar, lá no céu não há de o prêmio receber que os crentes vão ganhar. Eia, pois! Sejamos a Jesus leais e a Seu real pendão; os que na batalha colhem os lauréis com Cristo reinarão.*<sup>4</sup>

O segundo hino, baseado no Salmo 130:

Do fundo abismo clamo tremendo de terror. Eterno Deus escuta um triste pecador! A mim, que vou perdido, de ti tão longe, ó Deus, concede que descanse Senhor, nos braços teus. Senhor, se visitares o mal que cometi, se teu furor volveres aos pecados aqui: perante a tua ira quem poderá viver? Ninguém de ti se oculta, ó vingador poder! Ó Redentor Bendito, aqui me dás perdão. E só por ti minha alma espera salvação. Por ti eu fui remido, nas trevas vejo luz! Ao Pai tributo graças, e a ti, Senhor Jesus!<sup>5</sup>

O hino Pendão Real pertence ao gênero musical conhecido como marcha. A ênfase na batalha é característica. Conclama os fiéis a seguirem firmes nas lutas e conflitos. A luta

---

<sup>4</sup> Hino Oficial da IPIB. Título original: *There's a Royal Banner*. Compositores: James McGranahan, 1884. Adaptação de Henry Maxwell Wright para inauguração da Associação Cristã de Moços do Brasil ocorrido no Rio de Janeiro em quatro de julho de 1893.

<sup>5</sup> Melodia de Hans Leo Hassler – 1601. Melodia original: *Herzlich Thut mich Verlangen*. Metrificação de Sarah P. Kalley em 1861.

do cristão é travada não somente nas adversidades da vida, mas também no mundo espiritual. Entende-se aqui como mundo espiritual o lugar onde o ser humano trava uma constante luta contra o inimigo, o diabo, e só Deus pode intervir. No momento interessamos debruçar um pouco mais sobre a questão destacada na quarta estrofe do hino: “Quem de Cristo ao lado aqui esmorecer e a luta desertar, lá no céu não há de o prêmio receber que os crentes vão ganhar”. A ênfase é clara: só ganha o prêmio quem não desistir da luta. É preciso persistir. Logo, se ocorre um processo de perda ou de fracasso à luz desta forma de compreender a vida cristã, então logo se reconhece o pecado e conseqüentemente, a culpa.

A vida do cristão neste sentido passa a ser uma constante busca por cumprir as regras e seguir a lei. Não se pode desviar nem desanimar. Aquele que o faz acaba por perder o prêmio. Não se trata neste caso de perder a salvação, o que geraria outra questão teológica, mas a ênfase é suficiente forte para gerar um processo de culpa, onde se antecipa a tristeza por não ganhar o presente prometido pelo bom comportamento. Aqui destacamos um ponto de confronto entre a culpa e a graça. Uma vez que a graça divina é para todos sem medida e sem julgamento, o crente não precisaria medir esforços por conquistá-la.

Aparentemente uma única frase dentro de um contexto musical parece não surtir efeitos profundos. Mas muitas frases cantadas anos a fio e enfatizando uma doutrina ou mesmo uma afirmação de fé, acaba por se transformar no mote da comunidade, ou de parte dela. Torna-se gradativamente parte de sua forma de pensar.

Antes da reforma do atual templo da IPIBOT onde a arquitetura da igreja foi renovada, com inclusão de vitrais temáticos, o da igreja em questão conta a parábola do semeador, havia espaços mais austeros, dignos da forma do puritanismo calvinista de ver o mundo. Um dos exemplos era uma placa na entrada de um dos salões que dizia: “Ordem e Silêncio”. Nesta mesma época não se comprava nada aos domingos porque era pecado e a única decoração que tinha, era o famoso quadro *Os dois caminhos*. Este quadro era o retrato do apelo à conversão, ao abandono aos prazeres do mundo e da carne, e de certa forma gerava uma apreensão ao observá-lo: todo cuidado era pouco para não cair em pecado. Desta forma, o processo de culpa estava ali instaurado quando algum desvio era cometido. Havia um constante processo de vigilância pessoal e em relação aos outros.<sup>6</sup>

O segundo hino em destaque baseado no Salmo 130 mostra bem a idéia do Deus vingador, da ira divina voltando-se ao pobre pecador se ele ousar cometer um deslize. A primeira estrofe demonstra o conflito interno do ser humano que por algum motivo cometeu algo que ele mesmo julga indigno de perdão. Depois de expor a mais terrível possibilidade de sofrer a ira divina, há um clamor pela clemência do Deus vingativo. E há o reconhecimento que só Deus pode perdoar mediante o reconhecimento de sua soberania.

---

<sup>6</sup> A autora deste texto participou deste período da vida da IPIBOT e por isto esta breve descrição faz parte de um relato pessoal.

## Considerações finais

A IPIBOT tem sofrido ao longo dos anos a influência do mercado fonográfico brasileiro, e que continua em expansão. Esta influência tem contribuído para mesclar ainda mais pensamentos e teologias que vem junto com as canções produzidas nos mais diversos contextos. Por mais que se tenha o cuidado de escolha e julgamento das mesmas, nem sempre acontece da forma ideal. Nem sempre há uma seleção feita por pessoas que entendam tanto de música litúrgica e apropriada ao culto quanto da teologia em si. Esta seleção fica a critério, na maioria das vezes, do próprio grupo responsável pela realização das músicas, também chamados de “grupos de louvor”, e geralmente constituídos por leigos, o que dificulta uma seleção mais criteriosa antes do ensino à comunidade.

Em se tratando do contexto da IPIBOT, esta maneira de selecionar hinos para o culto não é novidade. Vimos resumidamente ao longo do texto que isto foi uma característica da própria formação da igreja, através da construção dos hinários adotados e mesmo dos que se seguiram. A intenção da elaboração dos hinários era o de facilitar a compreensão da mensagem trazida pelos missionários, e esta mensagem era salvacionista: ou o pecador se converte ou vai enfrentar a ira divina. O próprio *Cantai Todos os Povos*, atual hinário da IPIB, é resultado desta influência.

O diálogo entre a culpa e a graça permanece. Talvez hoje em dia de forma mais diluída e menos perceptível diante de algumas variantes no culto, através dos grupos atuantes e responsáveis pela parte musical. Nota-se que a igreja tem passado por um processo de inculturação ao longo dos anos e cultura é algo em constante mudança. Mas a teologia permanece e de certa forma, afirma a identidade de uma igreja e pode ser expressa através dos cânticos camuflada por uma melodia ou ritmo agradáveis, que deixam imperceptível sua real origem.

Percebe-se ainda, que não é possível falar de liturgia, pois esta implicaria em um processo, onde música e teologia dialogam entre si com o espaço e o próprio tempo. Não cabe aqui uma discussão aprofundada, mas pontualmente é possível ressaltar a dificuldade de buscar uma identidade genuinamente calvinista na IPIB, e conseqüentemente na IPIBOT. Fica a possibilidade de escolha, da liberdade de viver sem culpa ou dependente dela, à moda arminiana: a Culpa ou a Graça.<sup>7</sup>

[Recebido em: agosto de 2013;

Aceito em: novembro de 2013]

---

<sup>7</sup> Toda a discussão parte do princípio contido nos argumentos apresentados no Sínodo de DORT, cujo resumo da teologia calvinista ficou conhecido como TULIP, sigla em inglês, cuja tradução é: Total depravação, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível e perseverança dos santos. In: SPENCER, Duane E. TULIP – os cinco pontos do calvinismo à luz das escrituras. São Paulo: Parakletos, 2ª. Edição, 2000. p. 111 e 112.